



ORIENTE MÉDIO

ONGs de Israel veem genocídio em Gaza

Relatórios divulgados pela B'Tselem e pela Médicos pelos Direitos Humanos acusam o Estado judeu de destruir o futuro dos palestinos. Governo Netanyahu rejeita conclusão e culpa o Hamas. Trump reconhece fome em massa no território ocupado

» RODRIGO CRAVEIRO

AFP



Morador de Khan Yunis, no sul do território palestino, chora ao carregar corpo de vítima de bombardeio israelense, durante funeral

Há um genocídio em curso na Faixa de Gaza cometido por Israel. A conclusão é de duas organizações não governamentais (ONGs) israelenses — a B'Tselem e a Physicians for Human Rights (“Médicos pelos Direitos Humanos”) — que divulgaram relatórios distintos. O documento produzido pela B'Tselem, instituição com mais de 35 anos de existência, é uma compilação de uma pesquisa baseada em declarações, estatísticas e eventos políticos de Israel “por mais de 20 meses”. Por sua vez, o informe da Physicians for Human Rights focou-se na “destruição deliberada e sistemática do sistema de saúde de Gaza”. É a primeira vez que ONGs israelenses acusam o próprio país de genocídio.

Porta-voz do governo de Israel, David Mencer rejeitou “firmemente esta acusação”. “Não tem nenhum sentido enviarmos 1,9 milhão de toneladas de ajuda se houvesse uma intenção de genocídio”, rebateu. “Nossas forças de defesa atacam os terroristas e nunca os civis. O Hamas é responsável pelo sofrimento em Gaza.”

Horas depois de o premiê Benjamin Netanyahu negar a existência de fome em massa em Gaza, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, reconheceu que o fenômeno é “real”. “Podemos salvar um monte de gente, eu digo, alguns desses garotos. Aquilo é fome de verdade; eu vejo isso e você não pode fingir. Então, vamos nos envolver ainda mais”, prometeu o republicano, durante reunião com o primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer, em um resort de golfe na Escócia.

Apesar da rara discordância de Israel, os Estados Unidos classificaram como um “golpe publicitário” uma conferência de três dias patrocinada pela França e pela Arábia Saudita na ONU para promover uma solução de dois Estados para o conflito entre palestinos e israelenses. No início do evento, o ministro das Relações Exteriores francês, Jean-Noël Barrot, destacou que “apenas uma solução política de dois Estados permite responder às legítimas aspirações de israelenses e palestinos de viverem em paz e segurança”. A França reconheceu o Estado palestino em setembro.

Em seu dossiê, a B'Tselem cita que, após análise da política israelense na Faixa de Gaza, chegou à conclusão “inequívoca” de que Israel “realiza uma ação coordenada destinada a destruir

“Genocídio não é apenas um assassinato em massa de um grupo. Genocídio é a destruição de um grupo, de forma que ele não mais possa funcionar enquanto grupo. É exatamente isso o que vemos Israel fazer em Gaza. Israel está destruindo as escolas de Gaza e o sistema educacional. Israel destrói cada hospital de Gaza e colapsa a sociedade palestina em tantos aspectos e de

Fotos: Arquivo pessoal



Shai Parnes, diretor de Divulgação Pública da ONG israelense B'Tselem

intencionalmente a sociedade palestina na Faixa de Gaza”. Diretor de Divulgação Pública da B'Tselem, Shai Parnes explicou ao **Correio** que, desde o primeiro dia do ataque de Israel à Faixa de Gaza, em 7 de outubro de 2023, oficiais das Forças de Defesa de Israel, Benjamin Netanyahu, o presidente Isaac Herzog, o ministro da Defesa Yoav Gallant e o chefe do Estado-Maior pronunciaram a palavra “Amaleque”. “Todo israelense sabe o que significa: uma ordem bíblica para os judeus matarem todos, inclusive crianças, mulheres e animais. Comandantes militares

e parlamentares também declararam que não existem pessoas em Gaza que não estejam envolvidas nesse massacre”, disse.

Colapso

De acordo com Parnes, os indícios de genocídio não se resumem às declarações das autoridades de Israel. “O que vemos no terreno, nos últimos 22 meses, mostra que Israel age em conformidade com essas falas. Não falamos apenas do assassinato em massa de 60 mil palestinos, o que acreditamos ser subestimado. Estamos falando do

tantas formas, incluindo a fome em massa e o bloqueio completo, que o que estamos vendo são bombardeios imensos e assassinatos em massa. O genocídio israelense está colapsando os palestinos enquanto grupo e sociedade.”

“Falando mais na condição de acadêmica, precisamos entender que Israel e Gaza têm um longo histórico de conflitos. Em 7 de outubro de 2023, o conflito mudou de engrenagem. A sociedade israelense tornou-se determinada a realizar uma vingança em massa e a por fim a ameaça real vinda de Gaza, eliminando o Hamas. À medida que o tempo passou, Israel não fez nenhum esforço de encontrar uma facção que



Itamar Mann, conselheiro jurídico da ONG israelense Physicians for Human Rights

controlasse Gaza. A campanha prosseguiu sem nenhum objetivo à vista. Em fevereiro passado, Trump e Netanyahu prometeram deportar a população de Gaza. Os meios para eles alcançarem isso têm sido os assassinatos, a fome e a

destruição de todo o sistema de saúde.”

fato de cidades inteiras terem sido varridas do mapa, como Rafah. Estamos falando da destruição, por parte de Israel, dos sistemas educacional e sanitário de Gaza”, explicou. “Israel não está apenas matando e destruindo Gaza. Israel destrói o futuro de Gaza e impõe a fome a 2 milhões de palestinos, incluindo 1 milhão de crianças. Isso não é uma guerra de autodefesa, é um genocídio contra qualquer palestino na Faixa de Gaza.”

Parnes disse ser fato que a comunidade internacional nada tem feito para deter as atrocidades israelenses e o “genocídio”

em Gaza. “Alguns líderes têm falado sobre isso, mas não tomam atitude. A comunidade internacional não só fracassou em seu papel de proteger vidas humanas, como violou a sua obrigação de fazer algo. Alguns governantes ocidentais chegaram a ajudar Israel. O que precisa ser feito é os líderes da comunidade internacional agirem imediatamente para deterem esse genocídio”, acrescentou o diretor da B'Tselem.

Para Itamar Mann — conselheiro jurídico da ONG Physicians for Human Rights (“Médicos pelos Direitos Humanos”, pela tradução

literal) e coautor do relatório que acusa Israel de genocídio —, o Estado judeu pratica genocídio em Gaza há muito tempo. “Temos trabalhado com médicos da Cidade de Gaza e com profissionais da área de saúde em outras localidades da Faixa de Gaza que têm estado sob ataque de Israel desde 7 de outubro de 2023. Vemos um padrão de bombardeios a hospitais e poucas evidências de que o Hamas esteja usando esses estabelecimentos para fins militares. Apesar desse fato, Israel alega que os ataques a hospitais foram legais, segundo o direito humanitário e internacional”, declarou ao **Correio**, também por telefone.

Mann acrescentou que as ações militares israelenses afetarão toda a população de Gaza no futuro. “Israel cria condições de vida no território para destruir um grupo. A destruição das instalações médicas parece ter esse propósito. Chegamos à conclusão de que isso é um exemplo de genocídio, segundo a Convenção sobre Genocídio de 1948”, comentou. “Não acho que Israel queira matar todos os palestinos de Gaza, mas suas atitudes se encaixam nos termos legais da Convenção. Por isso, fizemos o relatório e nos baseamos na Convenção.”

Ibrahim Alzeben, embaixador da Palestina no Brasil, advertiu à reportagem que “a dor atingiu o seu limite”. “Basta! O que está acontecendo em Gaza é uma mancha na consciência humana que não será apagada com o silêncio. Exigimos ação imediata da comunidade internacional para acabar com essa catástrofe, abrir as passagens fronteiriças sem condições para a entrada de ajuda e responsabilizar aqueles que usam a fome como arma contra um povo indefeso”, declarou. “Recebemos com satisfação o fato de Trump reconhecer a existência da fome, mas, por si só, isso não é suficiente. É necessário que isso se traduza em ações políticas concretas e urgentes para interromper a agressão genocida.”

Secretário-geral da Iniciativa Nacional Palestina e potencial sucessor do presidente Mahmud Abbas, Mustafa Barghouti disse ao **Correio** que 60 palestinos foram mortos ontem, 26, enquanto tentavam obter ajuda humanitária. “O jornal israelense *Haaretz* divulgou que Netanyahu propôs ao gabinete a anexação gradual de Gaza a Israel. Isso explica sua insistência em continuar a guerra genocida e confirma a intenção declarada de conduzir o crime de guerra de limpeza étnica da população de Gaza.”

ESTADOS UNIDOS

Tiroteio deixa cinco mortos em Nova York

Um homem abriu fogo, ontem, na Park Avenue, uma das avenidas mais movimentadas de Nova York, e matou quatro pessoas, um deles, policial, antes de ser abatido pela polícia. Até o fechamento desta edição, não havia informações sobre as causas do ataque.

O atentado ocorreu em um prédio no centro da cidade que abriga diversas empresas de grande porte e também é sede da NFL, a liga de futebol americano.

Segundo o Corpo de Bombeiros, equipes de emergência foram acionadas por volta das 19h30 (horário de Brasília). A polícia não forneceu informações adicionais.

O prefeito Eric Adams publicou nas redes sociais que havia uma ocorrência ativa no centro da cidade e pediu que as pessoas permanecessem em casa e tomassem precauções de segurança, se estivessem perto do local de ataque.

O sistema de alerta de gerenciamento de emergências da cidade alertou sobre atrasos no trânsito, fechamento de vias e interrupções no transporte público na área.

O vice-diretor do FBI, Dan Bongino, afirmou, em uma publicação nas redes sociais, que agentes e outros funcionários do departamento estavam investigando o caso.

Segundo informações do jornal

The New York Times, o homem tinha 27 anos, era de Las Vegas e teria tirado a própria vida após os disparos. As informações, contudo, não foram confirmadas pela polícia. Em comunicado pelas redes sociais, as autoridades pediram para que as pessoas evitassem a área.

Reno

Uma outra ação chocou os EUA, ontem, no estado de Nevada. Um atirador abriu fogo em um dos maiores complexos de cassinos e hotéis de Reno, matando três pessoas e ferindo várias outras antes de ser baleado e detido.

A violência abalou o extenso distrito de resorts de Reno e deixou os investigadores tentando entender a motivação do ataque. O tiroteio teria ocorrido no estacionamento do Grand Sierra Resort.

Em uma entrevista coletiva ontem à tarde, o chefe de polícia de Sparks, Chris Crowthor, disse que o atirador, ainda não identificado, caminhou por um estacionamento vindo do norte e surgiu na área de valet do cassino. Ao se aproximar de um grupo de pessoas, sacou a arma e tentou disparar, porém o atirador falhou, segundo a polícia. O homem, então, conseguiu fazer a arma funcionar e começou a atirar.

Getty Images via AFP



Local do tiroteio está próximo à Times Square e à Grand Central Terminal